
Icinform: uma experiência pioneira no Brasil¹

Maria Cristina GOBBI²

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), São Paulo, SP

RESUMO

Os centros de pesquisa que se formaram no continente latino-americano, principalmente entre as décadas de 1960 e 1970, foram responsáveis pelo desenvolvimento de um pensamento em comunicação com características próprias dos países que formam esse grande conjunto de nações. Com uma cultura diversificada, uma geografia variada e um extenso território, a América Latina reúne 20 países com histórias que estiveram unidas por semelhanças e diferenças. Assim, o surgimento de espaços de reflexão e de pesquisa como do Icinform, criado na década de 1960, vem ao encontro dos processos de institucionalização, em especial nas atividades de ensino e de pesquisa. Utilizando pesquisa bibliográfica e documental o texto traz um panorama das contribuições do centro para a formação do Pensamento Comunicacional Latino-Americano (PCLA).

PALAVRAS-CHAVE

Icinform; América Latina; PCLA; comunicação; Memória; História

Icinform: uma experiência pioneira no Brasil

Podemos afirmar que o surgimento do Instituto de Ciências da Informação (Icinform)³ está diretamente ligado à fundação do curso de Jornalismo, da Universidade Católica de Pernambuco (Unicap) e ao pioneirismo do professor Luiz Beltrão. O Centro foi instalado em 13 de dezembro de 1963, durante a formatura da primeira turma de bacharéis em Jornalismo daquela Universidade.

Suas finalidades específicas eram a investigação científica da informação coletiva em jornalismo, publicidade e relações públicas; aperfeiçoamento profissional; difusão de estudos no campo das ciências da informação; estudos voltados para a

¹ Trabalho apresentado no GP 23. Pensamento Comunicacional e Cultural Latino-americano, XXII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, ano 2022. O texto integra parte da tese de doutorado, “**Escola Latino-Americana de Comunicação: o legado dos pioneiros**”, defendida no Programa de PPG em Comunicação da Universidade Metodista de São Paulo, em 2002, sob orientação do professor José Marques de Melo.

² Bolsista de Produtividade do CNPq-nível2. Pesquisadora Livre-Docente em História da Comunicação e da Cultura Midiática na América Latina. Professora dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação da Unesp. Pós-doutora pelo PROLAM/USP. Presidenta da Associação Brasileira de Pesquisadores e Comunicadores em Comunicação Popular, Comunitária e Cidadã (ABPCom), gestão (2019-2021 e 2021-2023). Bolsista da Fapesp. Ganhadora do Prêmio Luiz Beltrão - Categoria: Maturidade Acadêmica da Intercom, em 2014.

³ O Instituto foi inspirado no Ciespal e também motivado pelo esforço desenvolvimentista que acontecia no Nordeste Brasileiro na primeira metade dos anos de 1970. Atuava em uma região estigmatizada pela miséria e pela pobreza. Luiz Beltrão pretendia envolver os meios de informação coletiva nas tarefas de desenvolvimento econômico, cultural e educativo, porém sem marginalizar os meios tradicionais de comunicação usados pela população. Propôs uma linha de pesquisa chamada de folkcomunicação, destinada a aprofundar o conhecimento sobre a decodificação, feita pela maioria dos camponeses e operários, das mensagens transmitidas coletivamente pela imprensa, rádio, televisão e cinema. Tratava-se de reconhecer na América Latina as consequências culturais e políticas do *two-step-flow*, identificado por Lazarsfeld na sociedade norte-americana (MARQUES DE MELO, 1989, p. 152).

formulação de uma teoria geral a respeito delas; intercâmbio com instituições congêneres (TARGINO, 2000, p. 168).

Também, o professor Luiz Beltrão tinha no Instituto uma forma de superar as dificuldades do curso de Jornalismo da Unicap. Seria uma tentativa de captação de verbas junto a organismos nacionais e internacionais, públicos ou privados. Além da falta de recursos financeiros e materiais, havia a falta de equipamentos e até de instalações. Outra grande dificuldade destacada por Targino (2000) em seu estudo era quanto ao recrutamento de profissionais para as matérias técnicas.

Se para as disciplinas de caráter geral, é possível recrutar docentes, que se firmam, ao longo do tempo, como expoentes da cultura nacional – os renomados historiadores Armando Souto Maior e Manoel Corrêa de Andrade, o ensaísta Nelson Nogueira Saldanha e o crítico literário João Alexandre Barbosa estão neste rol –, no caso das matérias profissionalizantes, a realidade é distinta. Alguns bons jornalistas não podem exercer o magistério por falta de diploma superior. É o que ocorre, por exemplo, com Luiz do Nascimento, autor de uma obra consagrada sobre a história da imprensa pernambucana, em 15 volumes, e membro da Academia Pernambucana de Letras. Outros, por sua vez, não se sentem motivados para a docência (TARGINO, 2000, p. 173).

Surgiu assim o Instituto, com o propósito de criar formas de integração entre a Universidade e os profissionais da área do Jornalismo. Também para “realizar pesquisas, promover atividades de extensão cultural (...) e consolidar a imagem do curso. Beltrão utilizou seu prestígio pessoal para ocupar espaços na imprensa, exercitou seu senso de oportunidade e investiu firme nas linhas de ação do Icinform”. O centro desenvolveu-se então como um núcleo capaz de investir tanto na formação do profissional quanto na qualificação dos docentes (NÓBREGA, 2000, p. 159).

O Icinform foi fundado como uma sociedade civil, para reunir professores, alunos, ex-alunos e outros interessados nos estudos de comunicação e deveria converter-se em mecanismo de superação das limitações financeiras e administrativas do Curso, possibilitando uma relação com a comunidade, bem como a realização de atividades de pesquisa e de extensão, de forma independente das autoridades superiores da Universidade. (BENJAMIN, 1998, p. 72)

Para a viabilização dos projetos pretendidos por Luis Beltrão, o Instituto compreendia cinco departamentos: **Ensino**: subdividido em cursos de extensão universitária, de aperfeiçoamento e especialização, preparatórios, pós-graduação, concessão ou distribuição de bolsas de estudo; **Documentação**: com as seções de biblioteca especializada, arquivo e museu da imprensa, filmoteca e discoteca e recursos visuais; **Pesquisa**; **Técnico-profissional** e **Relações Públicas**.

O dinamismo do professor Luiz Beltrão frente ao Instituto permitiu uma ampliação do curso de Jornalismo e também um estreitamento no contato com universidades e centros de estudos estrangeiros, tais como: Universidade de Concepción (Chile), Católica do Peru (Lima), Vera Cruz (México) e Guayaquil (Equador).

No Brasil, diversos intercâmbios foram realizados. Podem ser citadas: Escola de Jornalismo Cásper Libero (São Paulo), Fundação José Augusto (Natal, RN), Universidade de Juiz de Fora (MG), Curso de Jornalismo da PUC do Rio de Janeiro, Universidade de Minas Gerais, Curso de Jornalismo do Instituto Nossa Senhora de Lourdes (João Pessoa, PB), entre outras. Destes contatos permanentes, surgiram articulações acadêmicas que repercutiram no curso de Jornalismo e fortaleceram politicamente o Icinform (COMUNICAÇÕES & PROBLEMAS, 1965, p. 8).

É importante destacar que, dentre as estratégias de reconhecimento e de ampliação do Centro, o professor Luiz Beltrão buscou a cooperação do Centro Internacional de Ciespal⁴. Afinal, era lá que estavam vinculados grandes estudiosos e centros de pesquisa da Europa, Estados Unidos e da própria América Latina. Desta forma, vários pesquisadores do Icinform foram enviados para fazer cursos de aperfeiçoamento no Ciespal.

Nestes cursos discutiam-se estratégias de desenvolvimento econômico, ética, pedagogia do ensino, função social do jornalismo, sociologia da informação, metodologias de investigação mas, sobretudo, tratava-se a comunicação como ferramenta importante para promoção do desenvolvimento e se aprofundava a discussão a respeito da participação popular nesse processo. As modernas técnicas de comunicação coletiva seriam instrumentos a serviço desse projeto participativo. Com o público formado principalmente por jovens professores latino-americanos provenientes de países subdesenvolvidos, o Ciespal abrigava o discurso padrão que permeava o ideal democrático desses países de economia eminentemente agrária (NÓBREGA, 2000, p. 160).

As discussões principais desses encontros caminhavam entre o desenvolvimento econômico-social e a consolidação do campo da comunicação.

Acreditava-se que somente com as idéias modernizadoras oferecidas pelos meios de comunicação de massa, atreladas a um ideal de liberdade e democracia, haveria possibilidades do desenvolvimento de uma sociedade mais justa, democrática e com a efetiva participação de todos os segmentos. Além dos debates políticos, os cursos também propiciavam análises sobre as metodologias comunicativas.

⁴ Centro Internacional de Estudios Superiores de Periodismo para América Latina – Ciespal – foi fundado em 9 de outubro de 1959, na cidade de Quito, Equador.

Primeiro curso do Icinform

Em 1965 aconteceu o primeiro encontro, tendo a comunicação como tema central. Embora com um escopo amplo, os trabalhos estavam concentrados no jornalismo. Mas isso não impediu que outras estratégias de comunicação permeassem as diversas temáticas discutidas (NÓBREGA, 2000, p. 161).

Realizado no Recife, Pernambuco, entre 16 de janeiro e 4 de março de 1965, o encontro envolveu jornalistas, bacharéis e alunos de jornalismo, além de profissionais em ciências sociais, economia, ciência política, publicidade e propaganda e relações públicas.

Targino (2000, p. 174) afirmou que uma das finalidades básicas do Encontro foi o aprofundamento de tópicos, tais como teoria e prática da pesquisa social e comunicação coletiva; atualidade e relevância dos meios de comunicação; vinculação entre os problemas internacionais e as questões nacionais e locais, principalmente do Nordeste, requerendo para essa análise a compreensão do processo desenvolvimentista das regiões, de profundo conhecimento de Beltrão.

O Encontro foi estruturado de forma a possibilitar conferências de pesquisadores mais experientes no campo, oriundos de universidades e institutos de pesquisas, que trataram de questões mais específicas da comunicação. Também discutiram sobre a fidelidade da informação, ética profissional, o compromisso do jornalismo, entre outras questões.

Os seminários abordaram a conjuntura socioeconômica do Nordeste, problemas sociais e comunicação e desenvolvimento. Também tratou da formação profissional, fez uma avaliação do mercado de trabalho e tentou definir de forma mais objetiva a função da comunicação no processo de desenvolvimento.

Como trabalhos de campo, foram realizadas visitas aos diversos meios de comunicação (jornais, televisão e rádio). Os locais variavam entre órgãos oficiais ou não, instituições culturais, parques industriais, órgãos assistenciais, pontos turísticos de Recife e/ou de Pernambuco, além de espetáculos artísticos, folclóricos e carnavalescos (TARGINO, 2000, p. 177).

O resultado do Encontro foi muito positivo, ampliando a área de influência do centro e permitindo que ele participasse da estruturação de novos cursos de jornalismo que começavam a surgir (NÓBREGA, 2000, p. 161).

Não se tratou de mais uma iniciativa dentro da educação formal. Ao contrário, o curso mostrou a visão ampla de Beltrão com referência à cultura geral como ingrediente básico à formação do jornalista bem qualificado e, por conseguinte, atestou a influência do Icinform no pensamento comunicacional brasileiro, estendendo-se à realidade latino-americana (TARGINO, 2000, p. 177).

Formação do pesquisador: a ambiciosa meta do Icinform de despertar no jovem o interesse pela pesquisa

Uma das grandes metas do professor Luiz Beltrão, e como consequência do Centro, foi despertar nos jovens o interesse pela pesquisa. Como afirma Maria Luiza Nóbrega, “[...] naquele momento, mais que o puro rigor metodológico, importava estimular o espírito investigativo” (2000, p. 161).

As temáticas pesquisadas deveriam oferecer aos alunos a possibilidade de aplicar na prática os conceitos teóricos desenvolvidos nas salas de aula. Além disso, teriam como objetivo arrestar temáticas atuais e que despertasse nesses iniciantes o real interesse pela investigação. Esta afirmação pode ser confirmada pelo primeiro trabalho realizado pelo Icinform. Tratou-se da pesquisa “Os recifenses preferem o jornal ao rádio e TV”. Priorizando a atualidade, uma vez que a pesquisa foi realizada durante a greve dos gráficos que deixou Recife sem jornal durante vinte dias, entre 21 de março e 9 de abril de 1963.

Os resultados tiveram na imprensa local uma ampla repercussão, como pode ser observado nos trechos abaixo descritos.

O Diário da Noite, por Sócrates Times Carvalho, 03 de maio de 1963.

Muito antes de ser professor de Técnica de Jornal da Universidade Católica de Pernambuco, Luiz Beltrão já era um dos mais competentes profissionais da imprensa pernambucana. E da sua sensibilidade jornalística não há companheiro que não dê testemunho. Nem de outra maneira o antigo Secretário de “Folha da Manhã” teria aproveitado aquela excelente oportunidade da greve dos gráficos para comprovar a superioridade do jornal, como divulgação, sobre rádio e televisão – senão atendendo à sua sensibilidade jornalística. Devendo-lhe o que melhor existe na vasqueira literatura do jornalismo, a imprensa pernambucana tem de creditar ao antigo presidente da AIP este serviço: a comprovação, através de ampla pesquisa, do consolidado conceito dos nossos jornais perante a opinião pública. Sobretudo porque essa cotação foi medida e pesada em confronto com a aceitação do rádio e da televisão. E da comparação sem dúvida oportuníssima, porque feita num momento em que os jornais estavam fora de circulação por força da greve dos gráficos, resultou um saldo dos mais

afirmativos em favor dos nossos diários (COMUNICAÇÕES & PROBLEMAS, 1965, p. 19).

O Jornal do Comércio, por Nilo Pereira, 07 de maio de 1963

Na verdade, bem falta fizeram os jornais. Acontecimentos importantes (inclusive os fúnebres, que podiam ter sido pesquisados) passaram em brancas nuvens: o jornal não estava presente para noticiar tudo. O inquérito evidenciou que a nossa tarefa de jornalistas é cada vez mais séria, mais responsável. E ainda há quem pense que escrever em jornal é um passatempo (COMUNICAÇÕES & PROBLEMAS, 1965, p. 19).

Ainda em 1963, sob o comando do professor José Marques de Melo, foi realizada a pesquisa “Crônica policial na imprensa do Recife”.

Na concepção de Benjamin (1998), é a pesquisa acadêmica pioneira que lança mão das técnicas de jornalismo comparado difundidas na América Latina pelo Ciespal, recorrendo, ainda, a duas outras técnicas: a pesquisa de opinião através do uso de questionário como instrumento de coleta de dados e a entrevista aliada à técnica de observação sistemática. Dentre os aspectos estudados nos três jornais de Recife – Diário de Pernambuco; Jornal do Commercio e Última Hora – estão: a) morfologia e conteúdo do noticiário policial; b) cobertura das ocorrências policiais: estrutura e orientação; c) perfil do público-leitor e repercussão do noticiário de fatos policiais; d) influência do noticiário policial na circulação e tiragem dos jornais (TARGINO, 2000, p. 171).

Em 1964, afirma Nóbrega (2000, p. 163), a investigação tratou das expectativas dos recifenses em relação à nomeação de D. Hélder Câmara como arcebispo de Olinda e Recife. Um dos objetivos foi buscar responder à questão “Que espera você de D. Hélder?”. Tratou-se de uma pesquisa de opinião, para conhecer as expectativas da população a respeito da nomeação do já polêmico bispo-auxiliar do Rio de Janeiro. As pesquisas do Centro não pararam por aí. Muitas outras foram realizadas.

Além da importância do Icinform no que tange à área da pesquisa, um dos pontos de destaque foi ser um articulador e estimulador das novas gerações na produção de reflexões capazes de associar a comunicação ao desenvolvimento, “[...] numa perspectiva bem latino-americana moldada de acordo com as idéias políticas da época, e como influenciaram as discussões conceituais e metodológicas” (Nóbrega, 2000, p. 164).

O mais importante legado do Icinform na área de pesquisa está no efeito multiplicador do seu investimento. Sua atuação foi fundamental para formar uma geração de pesquisadores. Investigando diferentes aspectos da comunicação e distribuídos por várias Instituições de Ensino Superior, os discípulos de Beltrão ampliaram os propósitos do mestre e influenciaram

diretamente a formação de novas gerações de pesquisadores. Entre outros, José Marques de Melo, Roberto Benjamin, Tereza Lúcia Halliday, Gaudêncio Torquato e Zita Andrade Lima foram fundamentais para a implementação do espírito investigativo e para a consolidação da pesquisa em comunicação no Brasil (NÓBREGA, 2000, p. 164).

Mas nem tudo corria tão bem. Os recursos obtidos não conseguiam garantir a sobrevivência do Centro. Com o propósito de dar continuidade ao Icinform, que contava com seis categorias de sócios – fundadores, efetivos, estagiários, correspondentes, honorários e beneméritos – Luiz Beltrão recorreu à família do jornalista Trajano Chacon. Não obteve sucesso.

Em 1966, com a sua transferência para Brasília, onde foi, oficialmente, posto à disposição da Universidade de Brasília (UnB), no mês de março de 1966, o Icinform é entregue a seu vice-presidente, o jornalista, advogado e professor do curso de Jornalismo da Unicap, Sanelva de Vasconcelos, contando com o apoio de José Marques de Melo, Tereza Halliday e Roberto Benjamin, que assumiram a coordenação de novas pesquisas. Meses depois, com a ida de Marques de Melo para São Paulo, Vasconcelos perde seu maior colaborador e o Instituto começou a declinar.

Embora Beltrão tenha agilizado o convênio entre a UnB e o Icinform para a manutenção da revista *Comunicação & Problemas*, criando uma sucursal sob a denominação Icinform – Seção de Brasília, seus esforços não impediram a extinção da entidade.

Como bem afirmou Targino (2000, p. 178) em sua análise, Luiz Beltrão deixou sua marca. “Não apenas em Recife, no Ceará, na Paraíba, no Rio Grande do Norte, estados onde colaborou com a criação de cursos de jornalismo, ou em Brasília, local em que permanece até o final de sua vida, em 24 de outubro de 1986, aos 68 anos, mas em todo Brasil”.

Para as novas gerações, deixou o legado de uma vasta obra, quer em termos quantitativos, quer de forma qualitativa. Construiu toda uma teoria de folkcomunicação, “[...] comprovando, então, a mediação dos agentes da cultura popular na decodificação e conseqüente interpretação dos modos de pensar, sentir e agir que a mídia transmite no cotidiano da população” (TARGINO, 2000, p. 178).

Embora lembrado por suas teorias folkcomunicacionais, sua herança transcende esse universo. Foi o jornalismo sua grande paixão. Através de seus estudos,

foi possível conhecer um fazer jornalismo de forma coerente com a realidade nacional, tendo a coragem como meta no descobrimento de novos caminhos.

Nas palavras de Targino (2000, p. 179), encontramos o reforço à justificativa do pioneirismo de Luiz Beltrão e do Icinform como um Centro aglutinador e fundador dos estudos comunicacionais brasileiros,

(...) isto porque, Icinform e Luiz Beltrão ou Luiz Beltrão e Icinform são indissociáveis. O Icinform é, essencialmente, o legado de um grupo de jovens impulsionados por um homem que teve como principal característica acreditar em seus sonhos. (...) hoje, tantos anos após, seu nome ainda é sinônimo de espírito de luta, criação e recriação, o que justifica a instituição do Prêmio Luiz Beltrão pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), em 1998. Ao mesmo tempo em que cumpre uma justa homenagem ao pioneiro da pesquisa científica sobre os fenômenos comunicacionais brasileiros, reconhece as contribuições de personalidades e entidades nacionais à sedimentação e fortalecimento da área, tanto no meio acadêmico e científico, como no meio empresarial e profissional. Em suma, o Icinform é assim. E assim é Luiz Beltrão.

Foram muitas as contribuições de Beltrão ao campo do Jornalismo e a área da Comunicação. Primeiro doutor em Comunicação do Brasil, toda sua carreira foi pautada pela inovação, espírito de luta, responsabilidade e determinação.

O legado de *Comunicação & Problemas*

Considerada a primeira revista acadêmica de comunicação editada no Brasil, a edição inicial foi publicada em março de 1965, trazendo informações sobre o curso de Jornalismo da Unicap, contendo registro das pesquisas realizadas pelo Icinform, eventos, artigos, depoimentos, entre outros⁵. Com periodicidade quadrimestral deixou de circular após doze fascículos, em 1969, registrando contribuições de José Marques de Melo, Tereza Halliday, Humberto Sodré Pinto, entre outros.

A revista teve uma excelente receptividade e o editorial do segundo número expressou sua euforia:

A receptividade aludida não está, apenas, nas cartas recebidas, nas contribuições aos debates dos temas focalizados na primeira edição, na publicação de artigos na imprensa local e nacional; está igualmente na elevação surpreendente do número de assinantes, que já chega à casa dos 300, e na espontânea cooperação de firmas comerciais e industriais que trazem a sua propaganda a veículo especializado, com campo limitado para temas publicitários (COMUNICAÇÕES & PROBLEMAS, 1965, p. 73).

⁵ Todas as edições de *Comunicação & Problemas* estão disponibilizadas na Coleção Beltranianas, volumes 4, 5 e 6, organizado por Osvando J. de Moraes e editados pela Intercom em 2013, resultado de um projeto de resgate de memória e da história coordenado pelo professor José Marques de Melo.

Foi a primeira revista inteiramente destinada aos estudos e às pesquisas de Comunicação a ser editada no país, e até 1966, “[...] única no gênero, no Brasil, dedicada com exclusividade ao estudo objetivo das ciências da informação pública”. (COMUNICAÇÃO & PROBLEMAS, 1966).

Rosa Nava (2000, p. 183) afirmou em seu texto que o processo de publicação da revista pode ser compreendido em três fases.

Na sua primeira fase *Comunicações & Problemas* foi trimestral (março, julho e novembro). Assim, o primeiro volume compreendia os números 1, março; 2, julho e 3, novembro de 1965. (...) o periódico enfocava questões regionais do nordeste. A segunda diversificou ampliando sua temática aos problemas latino-americanos. Os artigos e pesquisas publicados nos primeiros números, ainda que de metodologia tosca, merecem registro “por seu pioneirismo e valor pedagógico”. Na terceira fase o periódico deixou de ser publicado até março de 1968, quando o nº 2/3 do volume III, foi editado. Esse descompasso resultante de problemas acontecidos em junho de 1967, em virtude de modificações introduzidas na administração e na política pedagógica da Universidade Católica de Pernambuco e em seu Departamento de Comunicação e, também, pela substituição do reitor da Universidade de Brasília. (...), há a diversificação da pauta, incluindo viagens e turismo, discos e canções populares, questões sobre editoração, livrarias, folclore, comunicações administrativas, de idéias industriais e extensão agrícola, telecomunicações, semiótica e psicolinguística (NAVA, 2000, p.183).

Na sua décima primeira edição, em 1969, a publicação deixou de circular. Além da ditadura militar que assolou o país, as questões políticas de representação da revista em termos acadêmicos e as mudanças nos cargos de reitores das universidades, tanto a do Recife, como de Brasília, impossibilitaram a continuidade.

Comunicações & Problemas, nos seus quatro anos de circulação, discutiu uma série de questões no âmbito da comunicação. Como propunha o próprio *Icinform*, o periódico passou do enfoque das questões regionais do Nordeste, discutidas em sua primeira fase, aos problemas latino-americanos (NAVA, 2000, p. 187).

[...] se a Rádio Jornal do Comércio, do Recife, indicava a potência de seus transmissores anunciando-se no ar com o slogan “Pernambuco falando para o mundo”, *Comunicações & Problemas* sinalizava sua pretensão de entrar para o time dos periódicos acadêmicos internacionais ao publicar, ao fim de cada artigo, um resumo em inglês – coisa inédita naquela época onde a pesquisa nacional da comunicação mal emitia seus primeiros vagidos. Foi nesse periódico que Luiz Beltrão lançou as bases para a pesquisa da Folkcomunicação no Brasil. Precursora da Revista Brasileira de Comunicação, criada depois pela Intercom, em São Paulo (BENJAMIN; HALLIDAY, 1998).

Dentre os principais autores e textos destacamos em alguns o caráter regional das temáticas, principalmente nas primeiras edições. Textos como: “A Produção de Farinha no Nordeste” por Thereza Lucia Halliday; “A Indústria do Açúcar no Nordeste Brasileiro” por Jordão Emerenciano; “As comunicações telefônicas no Recife” por Maria Diva Pessoa de Souza; “O estado Sanbra” por Assis Chateaubriand; “A Produção de Borracha Sintética” sem autoria; artigo de divulgação da fábrica da Coperbo (Companhia Pernambucana de Borracha Sintética).

Mas a busca do perfil mais abrangente, com temáticas nacionais e internacionais, pôde ser observada a partir do segundo volume (março, julho e novembro de 1966). Dentre alguns textos, podemos citar: “Ciências da Informação: classificação e conceito” por José Marques de Melo; “Periodismo em Paraguay” ensaio desenvolvido por 15 alunos de curso ministrado por Luiz Beltrão no Instituto de Periodismo da Universidad de Assunción, a convite da Missão Cultural Brasileira. Quatro estudos sobre a formação profissional do jornalista elaborados por Júlio Mesquita Filho, Alberto Dines, Adelmo Montenegro e Eugênio Malenga. Além de artigos sobre cinema, rádio, TV, jornalismo político, confessional; jornalismo e educação; jornalismo e técnica; jornalismo e linguagem.

Folkcomunicação: fruto das pesquisas realizadas pelo Icinform

O estudo sobre a folkcomunicação⁶ foi um dos principais legados de Luiz Beltrão. A comunicação coletiva e seus múltiplos desdobramentos, buscando uma forma de conscientização dos estudantes de jornalismo, foi uma das grandes batalhas travadas por ele.

A atualidade dos estudos desse pioneiro tem suscitado diversos grupos de pesquisa não só no Brasil, mas em países da Europa. Em Portugal, os estudos folkcomunicacionais foram incorporados como patrimônio cultural brasileiro, nos

⁶ “Situado entre o Folclore (resgate e interpretação da cultura popular) e a Comunicação de Massa (difusão de símbolos através dos veículos mecânicos ou eletrônicos destinados a audiências anônimas, heterogêneas e dispersas). Se o Folclore compreende formas interpessoais ou grupais de manifestação cultural protagonizadas pelas classes subalternas, a folkcomunicação caracteriza-se pela utilização de meios artesanais de difusão simbólica para expressar em linguagem popular, mensagens previamente veiculadas pela indústria cultural. Esta era, pelo menos a compreensão original de Luiz Beltrão, que a situava como processo de intermediação entre a cultura das elites (erudita ou massiva) e a cultura das classes trabalhadoras (rurais e suburbanas) ou dos marginalizados (grupos mantidos econômica, social e culturalmente à margem das instituições hegemônicas)” (MARQUES DE MELO, 1998, p. 1).

campos das pesquisas da Lusofonia, no segundo semestre de 2002, durante as comemorações na cidade do Porto, como sede Cultural da Europa.

Além disso, a Intercom e a Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (Alaic) dispõem de grupos de estudos que se reúnem em congressos anuais e bianuais, respectivamente. Também, a Rede Folkcom realiza a Conferência Brasileira de Folkcomunicação que, caminhando entre os conceitos de cultura popular e erudita, tem permitindo entender e estender as opiniões dos processos de cultura brasileira, através do legado de Beltrão. As concepções dos “comunicadores folclóricos” ou como chamou Osvaldo Trigueiro “ativistas midiáticos”, estão presentes nos processos de comunicação no Brasil e traduzem os conteúdos complexos dos meios de comunicação de massa e os interpretam segundo valores tradicionais das pequenas comunidades, reforçando nossa identidade e os valores da cultura popular. Igualmente, esses grupos realizam as ações contrárias, ou seja, resgatam, estudam e interpretam a apropriação de bens da cultura popular pela indústria cultural (MARQUES DE MELO, 1998, p. 1).

Desta forma, foi possível observar que o legado desse pioneiro às distintas gerações de comunicadores, comunicólogos e estudiosos da comunicação extrapola o caráter regional/local, sendo também reconhecido em diversos países.

Algumas considerações: a Cátedra Luiz Beltrão, na UNICAP

Recentemente, em 2021, no Dia Mundial da Liberdade de Imprensa, foi inaugurada a Cátedra Luiz Beltrão de Comunicação⁷, na Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), sob a coordenação do professor Juliano Domingues. E nas palavras dele,

O pioneirismo e a inovação marcaram a vida e a obra do professor Luiz Beltrão. Fundador do curso de Jornalismo da Unicap, ele iniciou a pesquisa em comunicação no Brasil ao criar o Icinform (Instituto de Ciências da Informação), em 1963, e a primeira revista científica brasileira da área, a Comunicações & Problemas, em 1965. A Escola de Comunicação, por meio das suas mais diversas iniciativas, procura não apenas preservar essa tradição, mas sobretudo continuar a desbravar a trilha aberta por Beltrão. A retomada das atividades do Icinform, em 2016, desde então denominado Instituto de Estudos da Convergência Midiática e da Informação, é prova disso, bem como o trabalho desenvolvido pelos grupos de pesquisa em atividade, a reunir estudantes de graduação, pós-graduação e profissionais do

⁷ Link de acesso: <https://www.youtube.com/user/unicapvideo>

mercado, do qual o Mestrado em Indústrias Criativas é resultado direto (DOMINGUES, 2022).

Assim, as contribuições do mestre Beltrão para a área poderá ser (re)visitada, (re)lida e (re)discutida por pesquisadores da Comunicação. Para aqueles que se interessarem, há muitas facetas ainda a serem desvendadas sobre o legado do Icinform, de Luiz Beltrão e da Teoria da Folkcomunicação, como estimulava José Marques de Melo em seus diálogos com seus orientandos. Dentre elas, podem ser citadas as incursões de Beltrão pelas Relações Públicas; as contribuições pedagógicas na formação e na criação de cursos na área; em que medida a prática jornalística de Beltrão repercutiu no conteúdo de sua obra publicada; quais foram suas influências intelectuais; como transferiu seu legado aos seus alunos e colaboradores? E, principalmente, qual o papel desempenhado na corrente de pensamento denominada Escola Latino-americana de Comunicação (ELACOM)?

Fica deste modo o desafio para que as novas gerações de pesquisadores conheçam o legado do mestre e da teoria “Folkcomunicação”, considerada a primeira teoria brasileira da área. Também, o de (re)visitar e resgatar as contribuições de pioneiros desses estudos, como José Marques de Melo, Roberto Benjamin, Tereza Lúcia Halliday, Osvando Trigueiro, entre outros.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Roberto (org.). **Itinerário de Luiz Beltrão**. Recife: Associação de Imprensa de Pernambuco/Fundação Antônio dos Santos Abranches (Fasa), (Perfis Pernambucanos; 9), 1998.

BENJAMIN, Roberto e HALLIDAY, Tereza. **Catálogo de apresentação da exposição Bibliográfica** “Contribuição da Universidade Católica de Pernambuco para as Ciências da Comunicação”, setembro de 1998.

COMUNICAÇÕES & PROBLEMAS. Editada pelo Instituto de Ciências da Informação (ICINFORM), da Universidade Católica de Pernambuco. Vol. I – nº 1, março. Recife, 1965.

DOMINGUES, Juliano. **Unicap inaugura a Cátedra Luiz Beltrão de Comunicação**. Recuperado de <<https://portal.unicap.br/-/unicap-inaugura-a-catedra-luiz-beltrao-de-comunicacao>> , 2022.

GOBBI, Maria Cristina. **Escola Latino-Americana de Comunicação: o legado dos pioneiros**. Tese de doutorado defendida no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Metodista de São Paulo, em 2002, sob orientação do professor José Marques de Melo, 2002.

MARQUES DE MELO, José (org.). **Agenda da Folkcomunicação na passagem do século**. São Bernardo do Campo: Umesp, 1998.

MARQUES DE MELO, José. Los centros de investigación de la comunicación en América Latina. IN: **Telos nr. 19**. Madrid: Fundesco, 1989.

NÓBREGA, Maria Luiza. Icinform: uma experiência pioneira. In MARQUES DE MELO, José; GOBBI, Maria Cristina. **Gênese do pensamento comunicacional Latino-Americano**. O protagonismo das instituições pioneira: Ciespal, Icinform, Ininco. São Bernardo do Campo: Umesp, 2000.

TARGINO, Maria das Graças. A contribuição do instituto de Ciências da Informação (Icinform) na gênese do pensamento comunicacional brasileiro. In MARQUES DE MELO, José; GOBBI, Maria Cristina. **Gênese do pensamento comunicacional Latino-Americano**. O protagonismo das instituições pioneira - Ciespal, Icinform, Ininco. São Bernardo do Campo: Umesp, 2000.

NAVA, Rosa Maria Ferreira Dales. Comunicação & Problemas. Primeiro periódico de estudos e pesquisa da comunicação do Brasil. In MARQUES DE MELO, José; GOBBI, Maria Cristina. **Gênese do pensamento comunicacional Latino-Americano**. O protagonismo das instituições pioneira: Ciespal, Icinform, Ininco. São Bernardo do Campo: Umesp, 2000.